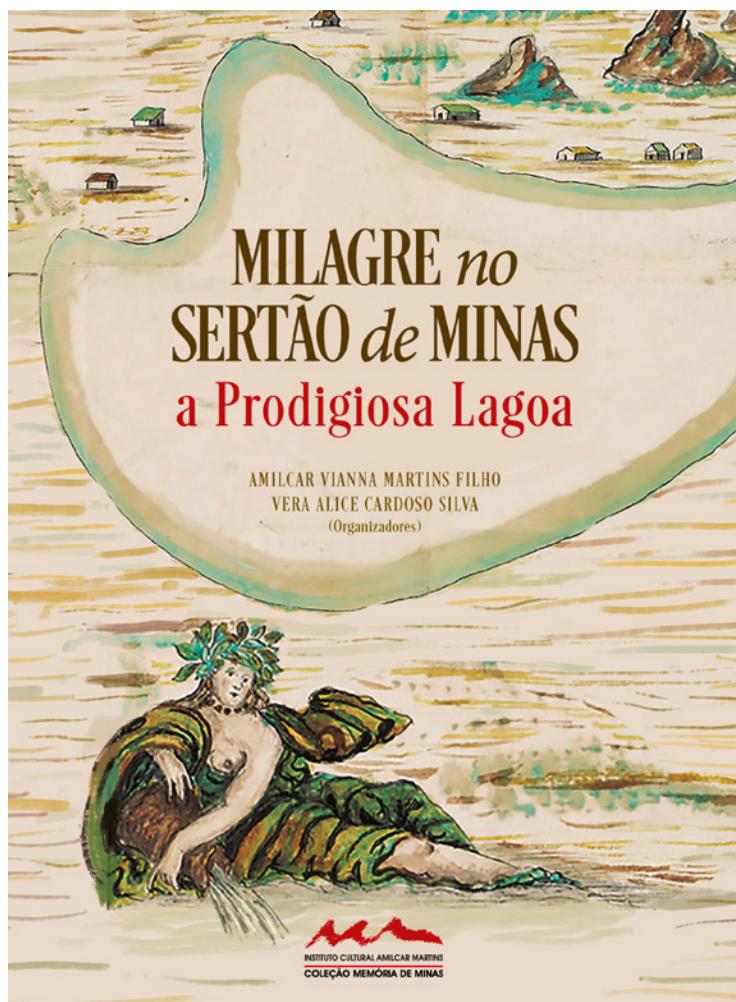


MILAGRE NO SERTÃO DE MINAS: A PRODIGIOSA LAGOA

Após uma demora de vários anos desde a aprovação do projeto, finalmente o Instituto Cultural Amílcar Martins apresenta a todos os interessados na história de Minas uma nova edição comentada do famoso opúsculo *Prodigiosa lagoa descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará* publicado de maneira apócrifa em Portugal na primeira metade do século XVIII, cuja autoria até agora era atribuída ao cirurgião baiano João Cardoso de Miranda.

Desde a sua primeira edição, em 1749, o texto da *Prodigiosa lagoa* tem gerado muita polêmica, não apenas sobre quem teria sido seu verdadeiro autor, mas sobretudo sobre o inusitado conteúdo desta obra.

As águas da Lagoa Grande, como então era chamada, seriam de fato milagrosas, como chega a ser sugerido até mesmo pelo título do livreto? Os peregrinos que ali se banhavam ou bebiam a sua água em meados do século XVIII teriam realmente encontrado a cura para as suas doenças, dando origem ao povoado e à construção da capela dedicada à Nossa Senhora da Saúde?



Ou, por outro lado, haveria talvez uma explicação científica para as propriedades medicinais da prodigiosa lagoa, as quais, aliás, em pouco tempo se perderam, restando apenas no nome *Lagoa Santa*, a lembrança do seu passado glorioso.

Neste livro, além de publicarmos os dois textos do século XVIII que descrevem a lagoa e seus supostos milagres, convidei quatro pesquisadoras especialistas na história de Minas e uma especialista em acervos de obras raras, para nos ajudarem a desvendar esses mistérios. Sendo essas a professora Diná Araújo que reconhece sua inequívoca autenticidade e chama a atenção para elementos gráficos que se diferenciam entre dois exemplares e que nos fazem crer que a obra pertencente ao ICAM

é, provavelmente, a primeira impressão do opúsculo de 1749 e, por isso, o exemplar mais raro de que se tem notícia.

A historiadora Júnia Furtado dois artigos fundamentais para o entendimento do valor histórico dos documentos: um que discute o opúsculo e sua autoria e outro, intitulado *A prodigiosa lagoa: contexto histórico e poder de cura*, além de descrever o exame dos pacientes e a análise da água feitos pelo Dr. Cialli.

O estudo da professora Vera Alice Cardoso Silva, com o título *A lagoa e sua cidade: Lagoa Santa, Lagoa Grande, Lagoa Central*, focaliza as mudanças na conexão da “lagoa prodigiosa” com a cidade, que tem origem em meados do século XVIII. O arraial que se formou a partir dessa descoberta passou a ser chamado de Lagoa Santa, denominação popular que considerava milagrosas as curas ou melhoras das doenças e achaques não resolvidos por remédios e tratamentos disponíveis à época.

Além de contribuir com seu artigo, a professora Vera Alice Cardoso Silva é coeditora deste livro, dividindo comigo as difíceis tarefas de organização e revisão de uma publicação acadêmica.

O ensaio da pesquisadora Cristina Ávila, intitulado *Prodigiosa Lagoa: os usos e costumes curativos na capitania de Minas Gerais*, propõe que o contexto da descoberta da “prodigiosa lagoa” e o modo como foi apresentada no opúsculo em exame, sugerem olhares variados sobre a época e a mentalidade dos habitantes dessa parte do Brasil no século XVIII. De acordo com a autora, o domínio da mentalidade barroca em Minas Gerais naquele tempo permitia a mistura de religião, ciência e todo tipo de práticas populares para enfrentar as doenças e outras dificuldades.

Finalmente, no artigo, *De prodigiosas a medicinais: as águas da Província de Minas Gerais*, a professora Rita de Cássia Marques apresenta uma síntese da história da descoberta e exploração das águas virtuosas em Minas, sobretudo das fontes e dos balneários localizados no sul da província. Na segunda metade do século XIX vários livros foram publicados sobre as estações de águas de Caxambu, Lambari, Cambuquira, Caldas, Poços de Caldas, Araxá e São Lourenço, e em 1924 foi publicado o livro *As águas minerais do Brasil*, que elenca as estações de águas minerais do país

Agradeço a contribuição de todas as pessoas que participaram desse projeto, principalmente ao Deputado Federal Eduardo Barbosa que, através de sua grande sensibilidade à preservação e divulgação da Cultura e da história de Minas Gerais, apresentou a emenda parlamentar nº 31860004 ao Orçamento Geral da União, o que permitiu a publicação deste livro, além de outras ações necessárias à preservação de nosso acervo.

Agradeço ainda a historiadora e estudante de doutorado Valquíria Ferreira da Silva que fez as transcrições paleográficas dos textos de Cialli Romano; além da valiosa colaboração da equipe do ICAM, especialmente a Lucilene Rodrigues e Amanda Vasconcelos, responsáveis pela coordenação e produção editorial do livro e ao designer gráfico Sérgio Luz, velho colaborador de nosso programa editorial, pelo talentoso e competente trabalho de projeto gráfico e editoração.

Finalmente, agradeço ao Palácio do Correio Velho – Leilões e antiguidades, de Lisboa, pela cessão da imagem de um desenho da Lagoa Grande no século XVIII, à Biblioteca Municipal do Porto na pessoa da gentil senhora Carla Azevedo que prontamente cedeu a imagem de um dos

manuscritos do médico italiano Antônio Cialli Romano, à Dra. Cristina Pinto Basto, Diretora da Biblioteca da Ajuda e à Professora Ana Paula Megiani, da Universidade de São Paulo, pela pronta reprodução e disponibilização dos manuscritos de João Cardoso de Miranda existentes nas duas instituições.

AMÍLCAR MARTINS FILHO

Diretor do ICAM e membro da Comissão Editorial da Barroco Digital